

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1004-1017

## APLICAÇÃO E EFEITO DA VENTOSATERAPIA EM INDIVÍDUOS COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### *APPLICATION AND EFFECT OF CUPPING THERAPY IN INDIVIDUALS WITH FIBROMYALGIA: AN INTEGRATIVE REVIEW*

Matheus das Chagas Rolim<sup>1</sup>  
Luciano Braga de Oliveira<sup>2</sup>  
Michel Jorge Dias<sup>3</sup>  
Yago Tavares Pinheiros<sup>4</sup>

**RESUMO: Introdução:** A fibromialgia é caracterizada por dor generalizada, crônica e difusa, na qual ocorre a formação de "tender points". Embora a ventosaterapia mostre resultados positivos na qualidade de vida, dor e depressão, especialmente em combinação com acupuntura e medicamentos nesses pacientes, alguns estudos sugerem que a técnica não é recomendada para fibromialgia no momento, devido aos efeitos pequenos, comparados ao tratamento simulado. Sintetizar evidências é essencial para orientar fisioterapeutas na tomada de decisão clínica eficaz para ajudar esses pacientes. **Objetivo:** Avaliar o uso e a efetividade da ventosaterapia em pessoas com fibromialgia. **Método:** Trata-se de uma de revisão integrativa realizada a partir de estudos indexados nas bases de dados Medline/PubMed, SciELO e PEDro. Foram incluídos ensaios clínicos, em que a amostra tenha envolvido indivíduos de ambos os sexos, idade igual ou superior a 18 anos e diagnóstico clínico de fibromialgia, nos quais pelo menos dois grupos de intervenção, e em pelo menos um deles, os indivíduos tenham sido submetidos à aplicação da ventosaterapia. Foram excluídos estudos que não reportaram de maneira clara à forma de utilização da ventosaterapia, além de estudos quase-experimentais, editoriais, trabalhos publicados em anais de eventos científicos e outras revisões de literatura. **Resultados:** A ventosaterapia reduziu significativamente a dor em comparação aos cuidados habituais, mas não mostrou diferença em relação ao tratamento simulado.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de bacharelado de fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras-PB. E-mail: 20202003017@fsmead.com.br.

<sup>2</sup> Docente do curso de bacharelado de fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, PB. E-mail: 000461@fsmead.com.br.

<sup>3</sup> Docente do curso de bacharelado de fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, PB. E-mail: 000372@fsmead.com.br.

<sup>4</sup> Docente do curso de bacharelado de fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, PB. E-mail: 000792@fsmead.com.br.

Já a combinação de acupuntura com ventosaterapia e medicina ocidental, as quais apresentaram reduções nos escores de MPQ, HAMD e pontos sensíveis, superando tanto a acupuntura com ventosaterapia quanto a medicina ocidental. Após três sessões de WCT, houve uma redução significativa nos escores FIQ e VAS, além de um aumento na QoL, em comparação ao grupo controle ( $p < 0,001$ ). O tratamento com ventosas úmidas, punção sanguínea e acupuntura alcançou uma taxa de eficácia de 95,7%. **Conclusão:** Apesar da ventosatepia apresentar um resultado eficaz na redução da dor, ainda de acordo com os estudos, tem efeitos mínimos em comparação ao tratamento simulado. Dessa forma, são necessários mais ensaios clínicos randomizados sobre a eficácia da ventosaterapia em relação aos pacientes com fibromialgia.

**Palavras-chaves:** Ventosaterapia; Fibromialgia; Dor crônica.

**ABSTRACT: Introduction:** *Fibromyalgia is characterized by widespread, chronic and diffuse pain, which involves the formation of "tender points". Although cupping therapy shows positive results on quality of life, pain, and depression, especially in combination with acupuncture and medications in these patients, some studies suggest that the technique is not recommended for fibromyalgia at this time due to the small effects compared to sham treatment. Synthesizing evidence is crucial to guide physical therapists in making effective clinical decisions to help these patients. Aim:* To evaluate the use and effectiveness of cupping therapy in people with fibromyalgia. **Method:** *This is an integrative review carried out based on studies indexed in the Medline/PubMed, SciELO and PEDro databases. Clinical trials were included, in which the sample involved individuals of both sexes, aged 18 years or over and clinical diagnosis of fibromyalgia, in which at least two intervention groups and in at least one of them the individuals had undergone application of cupping therapy. Studies that did not clearly report how cupping therapy was used were excluded, as well as quasi-experimental studies, editorials, works published in the annals of scientific events and other literature reviews. Results:* Cupping therapy significantly reduced pain compared to usual care, but showed no difference compared to sham treatment. The combination of acupuncture with cupping therapy and Western medicine showed reductions in MPQ, HAMD and sensitive points scores, surpassing both acupuncture with cupping therapy and Western medicine. After three WCT sessions, there was a significant reduction in FIQ and VAS scores, as well as an increase in QoL compared to the control group ( $p < 0.001$ ). Treatment with wet cupping, blood puncture and acupuncture achieved an effectiveness rate of 95.7%. **Conclusion:** *Although ventosatepia presents an effective result in reducing pain, according to studies, it still has minimal effects compared to simulated treatment. Therefore, more randomized clinical trials are needed on the effectiveness of cupping therapy in patients with fibromyalgia.*

**Keywords:** Cupping therapy. Fibromyalgia. Chronic pain.

## **INTRODUÇÃO**

A fibromialgia afeta cerca de 0,2 a 6,6% da população mundial, principalmente mulheres com média de idade de 50 anos, e apresenta etiologia desconhecida. Além disso, caracteriza-se clinicamente por dor generalizada, crônica e difusa por todo o corpo, com hiperalgesia em várias partes do corpo e formação de "tender points" (ARAÚJO, DESANTANA, 2019; Wolfe *et al.*, 2017; HEIDARI, AFSHARI, MOOSAZADEH, 2017; MESEGUER, OLMEDO, MATA, 2017).

A fibromialgia gera uma redução significativa na qualidade de vida relacionada à saúde dos pacientes, com impactos negativos na capacidade funcional, além de provocar sintomas psicossomáticos como disfagia, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, comprometimento cognitivo, cefaleia e disfunção gastrointestinal (ARAÚJO, DESANTANA, 2019; GALLARDO *et al.* 2019; M GÓES *et al.*, 2012; WOLFE *et al.*, 2017; Wolfe F *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a ventosaterapia surge com uma intervenção promissora no tratamento da sintomatologia da fibromialgia, principalmente no controle da dor e relaxamento geral, que vem sendo utilizada de maneira recorrente (ALBEDAH *et al.*, 2011; LANDRE, 2019). Sugere-se que esse recurso pode melhorar as trocas gasosas e regular o pH sanguíneo, além de ajudar a diminuir os bloqueios causados por nódulos rígidos a partir do aumento da circulação sanguínea local (CUNHA, 2012; OLIVEIRA, 2019). Adicionalmente, o uso dessa modalidade terapêutica teoricamente pode promover purificação do sangue por meio da liberação de toxinas e uma vasodilatação, permitindo um aumento do fluxo sanguíneo, além de permitir um aumento do limiar de dor, provocando, assim, uma analgesia, relaxamento na musculatura, alívio dos pontos de gatilho (CALOGERO, FELIX, FILHO, 2017; CAMPOS, SANTOS, 2015; OLIVEIRA, SILVA, PEREIRA, 2018; SANTOS, MELO, 2020).

Alguns ensaios clínicos (LAUCHE *et al.*, 2016; KARACAOGLU *et al.*, 2024; JANG *et al.*, 2010) já foram conduzidos na tentativa de elucidar os reais efeitos da

ventosaterapia em pessoas com fibromialgia. Conforme os estudos de Louche e seus colaboradores, o uso da ventosaterapia não é recomendado para fibromialgia no momento, pois tem resultados positivos em comparação aos tratamentos convencionais, mas com efeitos pequenos e comparáveis com tratamento simulado. Já para Karacaoglu *et al.* (2024), a ventosaterapia úmida teve um impacto positivo ao apresentar um aumento notável nas pontuações da escala de qualidade de vida e uma diminuição nos questionários de impacto da fibromialgia, e na escala visual analógica em comparação com o tratamento médico de rotina. Para a conclusão de Jang *et al.* (2010), a melhora rápida e significativa dos sintomas de dor, sensibilidade e depressão da fibromialgia teve um alcance positivo por meio da combinação de acupuntura, ventosaterapia e medicamentos, em comparação com a acupuntura combinada com ventosaterapia ou medicamentos isolados.

Nesse sentido, apesar de se observar a existência de alguns achados sobre o uso da ventosaterapia em pessoas com fibromialgia, ainda há controvérsias sobre os efeitos da técnica, bem como uma considerável heterogeneidade das metodologias de aplicação utilizadas. Assim, torna-se fundamental sintetizar e sistematizar as evidências acerca dos efeitos, bem como dos métodos de aplicação da ventosaterapia em pessoas nessa população. Os resultados obtidos podem orientar os profissionais fisioterapeutas na tomada de decisão clínica, aumentando as chances desses profissionais ofertarem um tratamento adequado, eficaz e baseado em evidências científicas concretas.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a aplicação e os efeitos da ventosaterapia em indivíduos com fibromialgia.

## **MÉTODOS**

### **Características do estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada de acordo com as orientações propostas por Christmals e Gross, cujo percurso metodológico respeitou os seguintes passos: (1) formulação da questão de pesquisa; (2) definição dos critérios de elegibilidade; (3) coleta e extração dos dados encontrados na literatura; e (4) categorização e interpretação dos resultados.

### **Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos nesta revisão ensaios clínicos randomizados e não-randomizados, em que a amostra tenha envolvido indivíduos de ambos os sexos, idade igual ou superior a 18 anos e diagnóstico clínico de fibromialgia. Além disso, os estudos utilizaram, em seu desenho metodológico, pelo menos dois grupos de intervenção, no qual pelo menos em um deles os indivíduos tenham sido submetidos à aplicação da ventosaterapia. Adicionalmente, foram incluídos os estudos que utilizaram qualquer outro tipo de intervenção para comparação, ou até mesmo nenhuma intervenção. Não houve restrição quanto ao ano ou idioma de publicação.

Foram excluídos estudos que não reportaram de maneira clara a forma de utilização da ventosaterapia, além de estudos quase-experimentais, editoriais, trabalhos publicados em anais de eventos científicos e outras revisões de literatura.

## **Estratégia de busca e coleta dos dados**

Foi realizada uma busca nas bases de dados Publisher Medline (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro), a partir da combinação dos seguintes descritores e palavras chaves: “cupping therapy”, “cupping”, “cups”, “fibromyalgia”, “chronic fatigue syndrome”. Foram utilizados os operadores OR e AND para a combinação das palavras.

Inicialmente, foi realizado um rastreio nas bases de dados a partir das palavras-chave. Nessa etapa, foram analisados os títulos e resumos dos estudos identificados, e aqueles potencialmente elegíveis foram obtidos na íntegra. Posteriormente, os textos completos dos estudos selecionados na triagem inicial foram lidos e analisados de acordo com os critérios de elegibilidade, e os que se enquadrarem nos critérios de inclusão compuseram a presente revisão.

## **Extração e análise dos dados**

Para a extração das informações dos estudos incluídos, foi utilizado um instrumento criado pelos autores, que continha as seguintes informações: características do estudo (autoria e ano de publicação, tamanho da amostra, presença de randomização), características dos participantes (idade, sexo, tempo de diagnóstico), descrição dos exercícios utilizados no grupo de intervenção (ambiente de realização, carga, frequência e intensidade), descrição da intervenção utilizada no grupo de comparação (tempo, local de aplicação e pressão aplicada), desfechos analisados e principais resultados. Após o processo de extração dos dados, as informações foram agrupadas e interpretadas sistematicamente, para posterior apresentação e discussão dos resultados encontrados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados 50 documentos nas bases de dados (PubMed = 30; SciELO = 10; PEDro = 10). Quarenta estudos foram excluídos na primeira triagem de título e resumo e, portanto, 10 foram obtidos na íntegra. Destes, apenas 4 artigos cumpriram os critérios e foram incluídos na presente revisão.

No que diz respeito à caracterização dos estudos incluídos, estes foram publicados nos últimos 15 anos, e com publicações predominantemente em inglês (100%). Os estudos incluíram um total de 587 participantes com idades variando de 45,79 anos ( $\pm 8,49$ ) a 55,8 anos ( $\pm 9,1$ ), sendo a maioria mulheres. Os participantes foram divididos em grupos de intervenção e controle. Todas as principais características dos estudos estão descritas no Quadro 1.

Os resultados dos estudos indicaram que a dor foi a variável mais analisada, incluindo também a incapacidade funcional, qualidade de vida, fadiga, qualidade do sono, sensibilidade à dor por pressão, satisfação, segurança, flexibilidade e função muscular do pescoço e das costas. Com o uso de instrumentos de avaliação, como questionários e escalas, foi destacado especialmente o uso do HAMD (Hamilton Depression Rating Scale), MPQ (McGill Pain Questionnaire), FIQ (Fibromyalgia Impact Questionnaire), VAS (Visual Analog Scale) e QoL (Quality of Life).

Intervenções como acupuntura, terapia de ventosaterapia falsa, terapia de medicina ocidental e tratamento médico de rotina foram abordagens utilizadas nos estudos em que a ventosaterapia foi eficaz para reduzir a dor em comparação aos cuidados habituais, mas não mostrou diferença significativa em relação ao tratamento simulado. Já para a acupuntura combinada com ventosaterapia e medicina ocidental, os resultados foram significativamente melhores em comparação à acupuntura combinada com ventosaterapia, ou apenas à medicina ocidental. Terapia com ventosas úmidas (WCT) demonstrou eficácia na redução da intensidade da dor. No impacto da fibromialgia, a combinação de ventosas úmidas, punção sanguínea e acupuntura é altamente eficaz.

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos incluídos.

AUTOR/ANO	AMOSTRA DO ESTUDO	PROTOCOLO grupo intervenção	PROTOCOLO grupo comparação	DESFECHOS ANALISADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	RELATO DE EFEITOS ADVERSOS
Lauche <i>et al.</i> , 2016	No total, 141 pacientes foram incluídos neste estudo (139 mulheres, 55,8 ± 9,1 anos), com dor mínima de 45mm na VAS.	Terapia de ventosaterapia: Os pacientes desse grupo receberam cinco sessões de ventosaterapia, dois tratamentos por semana. A ventosaterapia foi realizada na parte superior e inferior das costas dos pacientes, de forma semi-padronizada. Quatro a oito ventosas de vidro acrílico, de 50–100 mm de diâmetro, foram colocadas na pele, e o ar foi parcialmente evacuado das ventosas por meio de um dispositivo mecânico (Pneumatron® 200S, Pneumed GmbH, Idar-Oberstein, Alemanha). A pressão negativa foi ajustada para um nível confortável, e as ventosas foram fixadas por meio de fitas elásticas. Após 10 a 15 minutos, as ventosas foram removidas. As ventosas foram colocadas em locais predefinidos, como o trapézio, o levantador, o grande dorsal ou os músculos glúteos máximos, bem como individualmente, de acordo com o exame físico do paciente. Uma sessão de tratamento durou cerca de 30 minutos no total.	Terapia de ventosaterapia falsa: os mesmos procedimentos foram aplicados, mas os copos de ventosa tinham pequenos furos de <1 mm de diâmetro para liberar a pressão negativa em segundos. Os copos também foram fixados com fitas elásticas. O tratamento simulado seguiu o procedimento descrito anteriormente. Os pacientes de ambos os grupos foram informados de que poderiam sentir sucção inicialmente, mas essa sensação desapareceria após alguns segundos, devido à adaptação dos receptores da pele ao estiramento. Eles também foram instruídos a continuar suas atividades e terapias habituais, sem iniciar novos tratamentos para controle dos sintomas.	Intensidade da dor. Os desfechos secundários incluíram incapacidade funcional, qualidade de vida, fadiga e qualidade do sono, bem como sensibilidade à dor por pressão, satisfação e segurança no dia 18 e 6 meses.	Após 18 dias, os pacientes relataram significativamente menos dor após a ventosaterapia em comparação ao grupo de cuidados habituais (diferença -12,4; IC de 95%: -18,9; -5,9, p < 0,001), mas não em comparação ao grupo de tratamento simulado (diferença -3,0; IC de 95%: -9,9, 3,9, p = 0,396).	Aumento severo da dor após a ventosa, um paciente sofreu um acidente com lacerações e um paciente teve gripe. Todos os eventos foram resolvidos sem intervenção. Um quinto paciente sofreu de torcicolo agudo que se irradiou para o braço, mas foi resolvido sem tratamento em poucos dias. Na ventosa simulada, dois eventos adversos sérios foram relatados: um paciente com rompimento do menisco e um paciente com dor persistente após cirurgia na coluna. Ambos os pacientes consultaram um especialista por conta própria. Um terceiro paciente, naquele grupo, teve gripe. Nenhum paciente no grupo de cuidados habituais relatou eventos adversos. Um terceiro paciente naquele grupo teve gripe.



<p>Jang ZY <i>et al.</i>, 2010</p>	<p>Usando o método controlado randomizado multicentral, 186 casos foram divididos aleatoriamente em um grupo de acupuntura combinada com ventosaterapia e medicina ocidental (grupo A), um grupo de acupuntura combinada com ventosaterapia (grupo B) e um grupo de medicina ocidental (grupo C) e tratados continuamente por 4 semanas.</p>	<p>O tratamento de acupuntura combinada com ventosaterapia foi produzido por acupuntura em cinco pontos mentais e ventosaterapia móvel no Hechelu das costas, uma vez em dias alternados, três vezes por semana.</p>	<p>Terapia de medicina ocidental por administração oral de Amitriptilina, uma vez por dia.</p>	<p>As pontuações do Questionário de Dor McGill (MPQ), a quantidade de ponto de sensibilidade e o tempo de produção do efeito foram comparados e os efeitos terapêuticos foram avaliados com a Escala de Depressão de Hamilton (HAMD).</p>	<p>A taxa de cura marcadamente efetiva foi de 65,0% (39/60) no grupo A, que foi superior a 15,9% (10/63) no grupo B e 16,1% (9/56) no grupo C (ambos <math>P &lt; 0,001</math>). Após o tratamento, as pontuações de MPQ e HAMD e a quantidade de pontos sensíveis diminuíram nos três grupos, o grupo A sendo significativamente melhor do que o grupo B e o grupo C, e o tempo de produção de efeito no grupo A foi mais precoce do que aqueles no grupo B e no grupo C.</p>	<p>Sem efeito adverso</p>
<p>Karacaoglu C <i>et al.</i>, 2023</p>	<p>O estudo incluiu 107 participantes do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idade média de <math>45,79 \pm 8,49</math> anos que foram diagnosticados com FMS. Eles foram randomizados em dois grupos: 60 pacientes como intervenção e 60 pacientes como grupo controle.</p>	<p>Cada participante no grupo de intervenção recebeu 3 sessões de WCT uma vez por mês, além do tratamento em andamento.</p>	<p>O grupo controle recebeu apenas tratamento médico de rotina.</p>	<p>A avaliação foi conduzida em ambos os grupos com base nos parâmetros do questionário de impacto da fibromialgia (FIQ), escala visual analógica (VAS) e escala de qualidade de vida (QoL) inicialmente (na semana 0) e 1 semana após as sessões de WCT (na semana 10).</p>	<p>Ao comparar os escores FIQ, VAS e QoL pré-tratamento, com os escores obtidos após três sessões de WCT, observou-se que no grupo WCT, os valores FIQ e VAS diminuíram significativamente em comparação ao grupo controle, enquanto a QoL aumentou significativamente em comparação ao grupo controle (<math>p &lt; 0,001</math> em todos).</p>	<p>Sem efeito adverso</p>
<p>Zhang HL <i>et al.</i>, 2009</p>	<p>Entre 140 pacientes ambulatoriais, 94 eram homens e 46 eram mulheres, com idades de 15 a 78 anos, sendo a média de 46,2 anos, e o curso da doença variando de 1 a 50 dias, com uma média de 8 dias. O foco estava nos</p>	<p>Punção de sangria e ventosas: Tianzong (SI 11) no lado afetado e 1–2 pontos Ashi principais nos lados superior, inferior, esquerdo e direito foram selecionados alternadamente e desinfetados com tintura de iodo e álcool. Após os pontos serem picados com agulhas redondas e afiadas para</p>	<p>Acupuntura: Após o procedimento de desinfecção rotineiro, uma agulha de 1,5 cun foi usada para perfurar o ponto Ashi no pescoço perpendicularmente a 1 cun de profundidade e foi retirada ao longo da direção paralela às fibras musculares. Quando o paciente sentiu uma sensação óbvia de dor e distensão, a</p>	<p>Padrões para avaliar os Efeitos Terapêuticos Curado: A função muscular do pescoço e das costas se recupera completamente, sem dor e com movimento livre. Melhorado: A dor é aliviada e o movimento está ligeiramente limitado. Fracas: Sem melhoria óbvia nos sintomas e sinais</p>	<p>Entre 140 casos, 121 apresentaram melhora, representando 86,4%, 13 casos melhoraram, representando 9,3%, e 6 casos falharam, representando 4,3%, com uma taxa de eficácia de 95,7%</p>	<p>Sem efeito adverso</p>

	<p>músculos das costas, principalmente no músculo romboide maior e menor, em 45 casos; nos músculos do pescoço e dos ombros, em 51 casos; e nos músculos do pescoço e das costas, em 44 casos.</p>	<p>sangria, copos de vidro esterilizados foram rapidamente colocados nos pontos. A ventosa de fogo rápido foi realizada por 10–15 minutos na área de sangramento. Em seguida, um algodão esterilizado e gaze foram usados para limpar os pontos. O tratamento foi administrado uma vez a cada dois dias, totalizando 3 sessões como um ciclo.</p>	<p>agulha foi rapidamente retirada. A acupuntura de Yemen (TE 2) através de Zhongzhu (TE 3) com uma agulha de 3 cun foi realizada até que houvesse uma sensação local de dor e distensão. Ao mesmo tempo, o paciente foi solicitado a mover o lado afetado (do pescoço, ombro ou costas). Após 1 minuto de manipulação, a agulha foi rapidamente removida. Outra agulha de 3 cun foi usada para perfurar Yanglingquan (GB 34) a 1–2 cun de profundidade perpendicularmente até que houvesse uma sensação local de dor e distensão ou uma irradiação como um raio para o dedão do pé, o dorso do pé ou os outros 4 dedos. Ao mesmo tempo, o paciente exerceu o lado afetado (do pescoço ou ombro e costas). Após 1 minuto de manipulação, a agulha foi balançada para aumentar o buraco antes de ser retirada. A acupuntura foi realizada uma vez a cada dois dias, totalizando 7 sessões como um ciclo de tratamento.</p>	<p>em comparação com os que existiam antes do tratamento.</p>		
--	--	---	---	---	--	--

Os resultados encontrados indicam que, após 18 dias, a ventosaterapia apresentou redução perceptível e estatisticamente significativa na dor em comparação com o grupo de cuidados habituais (diferença de -12,4; IC de 95%: -18,9; -5,9,  $p < 0,001$ ), entretanto não houve diferença na redução da dor em comparação com o tratamento simulado (diferença de -3,0; IC de 95%: -9,9; 3,9,  $p = 0,396$ ). Isso pode ser atribuído, possivelmente, a fatores psicológicos, não fornecendo evidências suficientes para determinar se a ventosaterapia é eficaz em comparação com o

tratamento simulado. O segundo resultado também destacou que a terapia com ventosas úmidas (WCT) evidenciou forte redução nos escores de FIQ e VAS, e melhora na QoL em relação ao grupo controle ( $p < 0,001$  em todos), indicando redução da dor e melhora na qualidade de vida.

Cramer *et al.* (2020) colaboraram com nossos resultados, no qual a ventosaterapia, comparada a nenhum tratamento, mostrou uma grande melhora a curto prazo na intensidade da dor: DMP -1,03 (IC 95%: -1,41 a -0,65), mas não mostrou diferença significativa para Ventosas Simuladas (DMP = -0,27; IC 95%: -0,58 a 0,05) e outros tratamentos ativos (DMP = -0,24; IC 95%: -0,57 a 0,09). Para a incapacidade, os efeitos observados na ventosaterapia mostraram uma melhora, embora não tão significativa quanto a diminuição da dor, mas em comparação com nenhum tratamento (DMP = -0,66; IC 95%: -0,99 a -0,34) e em comparação com outros tratamentos ativos (DMP = -0,52; IC 95%: -1,03 a -0,0028). No entanto, não houve diferença em comparação com a ventosaterapia simulada (DMP = -0,26; IC 95%: -0,57 a 0,05).

Cao *et al.* (2011) colaboraram também com os resultados, nos quais a ventosaterapia apresentou melhorias tanto na dor quanto na sensibilidade dos pontos. Após 5 dias, a dor média foi de  $2,22 \pm 0,77$ ; após 10 dias,  $1,78 \pm 0,75$ ; e após 15 dias,  $1,36 \pm 0,76$ . O número de pontos sensíveis foi de  $12,57 \pm 2,25$  após 5 dias,  $11,2 \pm 2,50$  após 10 dias e  $9,33 \pm 2,89$  após 15 dias. No acompanhamento, a dor média foi de  $1,31 \pm 0,76$  e o número de pontos sensíveis foi de  $9,07 \pm 2,96$ . Por fim, para os resultados de Salazar-Méndez *et al.* (2023), que colaboraram para a intensidade da dor, à qual foi a variável mais analisada, a ventosaterapia mostrou-se eficaz na diminuição da intensidade da dor. Entretanto, houve uma melhora leve na qualidade de vida e os efeitos foram baixos no impacto da fibromialgia e distúrbios do sono.

Outros resultados que encontramos foram que a combinação de acupuntura, ventosaterapia e medicina ocidental, com a taxa de cura de 65,0%, teve uma resposta significativamente melhor ao tratamento em comparação com os grupos de acupuntura combinada com ventosaterapia, com taxa de cura de 15,9%, sem o uso da medicina ocidental, e apenas o uso da medicina ocidental 16,1%. Com isso, os 3 grupos tiveram algum efeito terapêutico, pois apresentaram uma redução nas pontuações de dor (MPQ), depressão (HAMD) e na quantidade de pontos sensíveis.

A combinação desses três tratamentos pode potencializar os efeitos e melhorar os resultados clínicos.

Adicionalmente, encontramos que os resultados demonstram que a punção de sangria, ventosas e acupuntura foram altamente eficazes, com taxa de cura e proporcionando alívio significativo da dor e recuperação da função muscular, na qual a junção dessas 3 técnicas pode potencializar o tratamento no alívio efetivo dos sintomas da fibromialgia.

Li *et al.* (2006) colaboraram com os resultados nos quais, usando a combinação de acupuntura com ventosaterapia, em conjunto com a amitriptilina, demonstraram ser uma terapia eficiente para a síndrome da fibromialgia, comparado com apenas o uso de amitriptilina, com uma diferença estatística relevante ( $P < 0,01$ ), utilizando o Questionário de Dor de McGill (MPQ) e a escala de depressão HAMD. A combinação de cada tratamento e seus benefícios potencializou o tratamento, proporcionando, assim, um alívio na intensidade e na qualidade da dor, melhorando a qualidade de vida.

Cao *et al.* (2010) contribuíram com os resultados, mostrando que a ventosaterapia, combinada com acupuntura, demonstrou ser mais relevante, com resultados positivos em relação à redução da dor e à melhora dos escores de depressão, em comparação aos medicamentos, na qual a diminuição significativa na dor foi apresentada por uma diferença média de -1,66, com o intervalo de confiança (IC) de 95%, que oscilou de -2,14 a -1,19 e o valor de  $p$  ( $< 0,00001$ ). Em relação aos escores de depressão, a diferença média foi de -4,92 e o IC de 95% variou de -6,49 a -3,34, em que o valor de  $p$  também foi menor que 0,00001, indicando uma melhora significativa.

Portanto, os resultados apresentados neste trabalho têm o impacto de nortear a tomada de decisão clínica de fisioterapeutas no tocante à inserção de técnicas de ventosaterapia no tratamento de pacientes com fibromialgia. Mais estudos precisam ser desenvolvidos no tocante à segurança da técnica.

## CONCLUSÃO

A ventosaterapia foi capaz de diminuir o limiar da dor, e combinada a outros tratamentos como acupuntura e medicina ocidental potencializou os benefícios para a redução da sintomatologia da fibromialgia. Para os profissionais de saúde, incluir a ventosaterapia na prática clínica pode proporcionar a esses pacientes com fibromialgia a diminuição do limiar da dor, melhorar a sensação de bem-estar e a qualidade de vida, além de melhorar a realização de atividades diárias. No entanto, apesar de apresentar um resultado eficaz, ainda tem efeitos mínimos em comparação ao tratamento simulado. Dessa forma, são necessários mais ensaios clínicos randomizados sobre a eficácia da ventosaterapia em pacientes com fibromialgia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F; DE SANTANA, J. Modalidades de fisioterapia para o tratamento da fibromialgia. **F1000Research**, [S.l.], v. 5, p. 1-6, 2019.

CAO H, HU H, COLAGIURI B, LIU J. Medicinal cupping therapy in 30 patients with fibromyalgia: a case series observation. **Forsch Komplementmed**. 2011;18(3):122-6. doi: 10.1159/000329329. Epub 2011 May 24. PMID: 21701180.

CAO H, LIU J, LEWITH GT. Traditional Chinese Medicine for treatment of fibromyalgia: a systematic review of randomized controlled trials. **J Altern Complement Med**. 2010 Apr;16(4):397-409. doi: 10.1089/acm.2009.0599. PMID: 20423209; PMCID: PMC3110829.

CRAMER H, KLOSE P, TEUT M, ROTTER G, ORTIZ M, ANHEYER D, LINDE K, BRINKHAUS B. Cupping for Patients with Chronic Pain: A Systematic Review and Meta-Analysis. **J Pain**. 2020 Sep-Oct;21(9-10):943-956. doi: 10.1016/j.jpain.2020.01.002. Epub 2020 Jan 23. PMID: 31982686.

JANG ZY, LI CD, QIU L, GUO JH, HE LN, YUE Y, LI FZ, QIN WY. [Combination of acupuncture, cupping and medicine for treatment of fibromyalgia syndrome: a multi-center randomized controlled trial]. **Zhongguo Zhen Jiu**. 2010 Apr;30(4):265-9. Chinese. PMID: 20568427.

KARACAOGLU C, ERSOY S, PALA E, ENGIN VS. Evaluation of the Effectiveness of Wet Cupping Therapy in Fibromyalgia Patients: A Randomized Controlled Trial. **Complement Med Res**. 2024;31(1):10-19. English. doi: 10.1159/000534637. Epub 2023 Oct 24. PMID: 37875101.

LANDRE, C. **Avaliação dos efeitos da ventosaterapia sobre pontos gatilhos miofasciais de indivíduos com cervicalgia crônica: ensaio clínico randomizado**. P. 1-52. Monografia. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019.

LAUCHE R, SPITZER J, SCHWAHN B, OSTERMANN T, BERNARDY K, CRAMER H, DOBOS G, LANGHORST J. Efficacy of cupping therapy in patients with the fibromyalgia syndrome—a randomised placebo-controlled trial. **Sci Rep**. 2016 Nov 17; 6:37316. doi: 10.1038/srep37316. PMID: 27853272; PMCID: PMC5112514.

LI CD, FU XY, JIANG ZY, YANG XG, HUANG SQ, WANG QF, LIU J, CHEN Y. [Clinical study on combination of acupuncture, cupping and medicine for treatment of fibromyalgia syndrome]. **Zhongguo Zhen Jiu**. 2006 Jan;26(1):8-10. Chinese. PMID: 16491748.

OLIVEIRA, T. Ventosaterapia: uma revisão de literatura. **Acervo Científico**, 2019. Acesso em: 13 abril 2024.

SANTOS, E; MELO, M. **O uso da ventosaterapia como recurso fisioterapêutico: uma revisão integrativa da literatura**, P 1-24, Monografia, Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS, Recife, 2020.

SALAZAR-MÉNDEZ J, CANCINO-VALDERRAMA V, AGUILAR-ROMÁN G, GUZMÁN-MUÑOZ E. Efficacy of cupping therapy in individuals with fibromyalgia. A systematic review of randomized clinical trials. **J Bodyw Mov Ther**. 2023 Oct; 36:256-262. doi: 10.1016/j.jbmt.2023.04.088. Epub 2023 Aug 23. PMID: 37949569.

ZHANG HL. Blood-letting puncture and cupping therapies combined with acupuncture for treatment of 140 cases of fibrositis. **J Tradit Chin Med**. 2009 Dec;29(4):277-8. doi: 10.1016/s0254-6272(09)60082-0. PMID: 20112488.